

CRÔNICAS E ARTIGOS

4.16 MUDIAMAX

Escola Magalhães Pinto

Aristóteles Drummond

1º de Junho de 2016

Passei os primeiros 20 anos de minha vida profissional (1964-1984), convivendo com um dos personagens mais importantes da vida nacional naquele tempo. Trata-se do governador de Minas Gerais Magalhães Pinto, um homem superior pelas qualidades humanas, o espírito público na política, o sucesso empresarial e a visão moderna do mundo e do Brasil em seu tempo.

Esse homem, que aniversaria neste mês de junho, dia 28, quando governador de Minas, construiu o então maior estádio moderno do Brasil, o Mineirão, que oficialmente se chama Estádio Magalhães Pinto, e implantou a gestão moderna e proporcionou a Minas grandes avanços na sua economia. Dirigente da UDN e líder civil da Revolução de 64, recebeu de JK uma carta que fala da sua grandeza de alma e caráter.

Depois de ser eleito, o deputado mais votado do Brasil foi convidado pelo presidente Costa e Silva para ser chanceler, quando deixou as marcas de sua visão de estadista. Criou a denominada "diplomacia da prosperidade", certamente na qual se baseou o atual chanceler José Serra, que direciona o Itamaraty para a atuação voltada a estimular parcerias comerciais importantes para ajudar a saída desta imensa crise que atravessamos. Sua sensibilidade de homem de estado o colocou sempre adiante de seu tempo.

Como empresário e banqueiro, fundou o Banco Nacional, o primeiro que acreditou na função social, cultural e econômica de um estabelecimento de crédito. Tendo como seu principal executivo no grande salto do banco, nos anos 1960, seu sobrinho **José Luiz de Magalhães Lins**, até hoje considerado gestor de carisma e visão singulares, criou a carteira de crédito pessoal, o cheque personalizado, o apoio ao cinema novo, ao setor editorial e ao uso maior da propaganda para se comunicar com o mercado. Entrou para a história da publicidade brasileira a campanha do "banco do guarda chuva".

O Banco Nacional foi pioneiro ainda na criação de um fundo fechado de pensão, a dar participação nos lucros aos empregados. E foram seus companheiros no banco brasileiros notáveis como Murilo Macedo, ministro do Trabalho, José Aparecido de Oliveira, Antonio Rocha Diniz, além dos filhos a partir dos anos 1970.

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

Fundado em Minas, foi no Rio que o banco se projetou nacionalmente. E chegou a ter a maior rede de agências na capital, superando o até então maior banco local, o Boavista.

Esses exemplos devem ser lembrados neste momento em que o país pede renovação na maneira de fazer política, que precisa crescer com pragmatismo e credibilidade. E o faço com Magalhães Pinto, pois na mocidade tive oportunidade de trabalhar diretamente com esta figura competente, mas também de imensa bondade.